

## 22º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

20 DE OUTUBRO DE 2024

ECLESIASTES 5.10-20

### 1. LEITURAS E SUA RELAÇÃO COM O TEXTO DE ECLESIASTES

#### 1.1 SALMO 119.9-16

O salmista expressa seu sincero desejo de seguir os mandamentos de Deus, buscando guardar Sua Palavra em seu coração para evitar o pecado. Ele reconhece a importância da meditação constante na lei de Deus e declara sua alegria em obedecer a essa lei, comprometendo-se a não esquecer Sua Palavra. Além disso, o salmista também reconhece sua dependência de Deus para cumprir os mandamentos e pede ajuda a Ele para entender e obedecer à Sua vontade.

O texto de Eclesiastes se conecta perfeitamente com o salmo no sentido de encontrar o prazer e a satisfação nas coisas de Deus e não nas coisas do mundo. Em ambos os casos, os autores se voltam para Deus. O versículo 14 do Salmo 119 se conecta de forma sensacional com Eclesiastes: *"Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas."* Salomão percebe exatamente esse ponto no texto de Eclesiastes. O nosso prazer, a nossa satisfação, a nossa felicidade não estão em nossas posses ou riquezas, mas em Deus, em seus caminhos e no temor a Ele.

#### 1.2 HEBREUS 4.1-13

O texto fala do descanso prometido ao povo de Deus por meio da salvação de Cristo Jesus. O autor de Hebreus alerta sobre a necessidade de estarmos atentos às boas novas pregadas pela Palavra de Deus, que é *"viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes"* (v. 12). O autor também alerta para o perigo da desobediência, dando o exemplo do povo de Israel que não entrou na terra prometida devido aos pecados e à desobediência que haviam cometido durante a peregrinação.

Os últimos versículos da perícopa de Eclesiastes (5.18-20) se conectam com a Epístola. Nesses versículos, Salomão deixa o ser humano de lado e volta toda a sua reflexão para Deus, mostrando Aquele que nos dá tudo o que precisamos. Ele entende que todas as coisas desta vida não têm valor se não há o temor e a obediência a Deus. Sem isso, a vida é apenas "canseira e enfado". Em ambos os casos, os textos falam da importância de estarmos sempre de acordo com a vontade de Deus e também sobre termos o verdadeiro descanso Nele.

### **1.3 MARCOS 10.23-31**

Jesus exorta os discípulos sobre o perigo de confiar demasiadamente nas riquezas. É importante destacar que os discípulos pensavam que, por serem ricos e capazes de fazer muitas coisas, teriam mais chances de entrar no Reino de Deus. Então, Jesus os adverte de que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. O foco do texto está no fato de que ninguém é merecedor dos céus, mesmo que faça as melhores obras que puder.

Nesse sentido, o texto de Eclesiastes mostra como a riqueza tem o poder de corromper o coração humano de várias maneiras, fazendo com que ele se afaste de Deus e coloque toda a sua confiança em suas posses e dinheiro. O problema não está nas riquezas ou em ter grandes posses, mas em fazer dessas coisas um

"deus", ou seja, colocá-las no lugar de Deus. Tanto o Evangelho quanto Eclesiastes nos colocam em uma situação de dependência única e exclusiva de Deus. Essa dependência nos coloca em nosso devido lugar, reconhecendo que não somos nada diante de Deus, mas é Ele quem vem até nós e nos dá o melhor que podemos ter, mesmo sem merecermos. É pura graça de Deus!

## 2. COMENTÁRIOS SOBRE ECLESIASTES 5.10-20

### 10-12: A vaidade das riquezas

*v. 10: "Quem ama o dinheiro jamais se fartará de dinheiro; e quem ama a abundância nunca ficará satisfeito com o que ganha. Também isso é vaidade."*

Salomão parece ter compreendido profundamente a questão da "vaidade das riquezas". Ele experimentou tudo o que o dinheiro poderia proporcionar, mas, no final, sentiu um vazio e percebeu que não possuía nada de significativo. Era tudo futilidade.

Quando alguém faz dos bens materiais o objetivo principal de sua vida, nunca encontrará satisfação duradoura. Não haverá sensação de realização final, apenas o desejo constante de acumular mais. Como diz a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), "Quem ama o dinheiro, nunca ficará satisfeito." Em outras palavras, a busca insaciável pelo dinheiro continuará.

É importante destacar que a Bíblia não condena o dinheiro ou a riqueza em si, mas sim o mau uso deles. O dinheiro não é garantia de vida plena ou felicidade; encontramos essas coisas em Deus e em servir a Ele.

BOLLHAGEN (p. 202) traz uma perspectiva interessante ao comentar sobre isso:

"Quando servir a Deus se torna, em si, uma fonte de alegria, qualquer bênção que resulte disso, como comida na mesa, é percebida como um presente de Deus. Descansando na graça de Deus, a comida e as roupas são abundantes."

***v. 11: "Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que dele comem. E que proveito têm os donos, a não ser o de ver esses bens com os seus olhos?"***

A vaidade das riquezas pode ser vista de duas maneiras neste versículo. Primeiro, os bens mundanos frequentemente trazem complicações à vida, já que quanto mais se possui, mais pessoas são atraídas pelo seu dinheiro. Isso torna a vida em um mundo centrado nas posses ainda mais fútil (BOLLHAGEN, p. 203).

É provável que Salomão tenha escrito com base em sua própria experiência. Com suas vastas riquezas, ele provavelmente estava cercado por pessoas interesseiras que se aproximavam dele apenas por causa de suas posses, e ele possivelmente nunca se sentiu satisfeito com o que tinha. O que ele encontrou nas riquezas foi apenas vaidade.

A segunda parte desse versículo considera os bens mundanos pelo que realmente são: "mundanos". A segunda metade do versículo retrata alguém que acumula riqueza, mas não encontra alegria nas coisas que possui. Inicialmente, pode se encantar com suas posses, mas logo tudo isso se torna monótono e o coração se esvazia (BOLLHAGEN, p. 203).

É comum as pessoas acreditarem que mais dinheiro significa menos problemas, mas o texto sugere o oposto. Isso nos leva a refletir que o dinheiro não garante uma vida tranquila; às vezes, ilude e causa o oposto.

***v. 12: "Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir."***

Neste versículo, Salomão percebe a futilidade de dedicar a vida a acumular bens passageiros, o que ele chama de "correr atrás do vento". O contraste entre o "trabalhador" e a "pessoa rica" é notável. Às vezes, o esforço e as lutas necessárias para alcançar altas posições não valem a pena. Assim, questiona-se se ter muitas posses e riquezas realmente justifica todo o esforço.

BOLLHAGEN (p. 204) cita Crisóstomo sobre isso:

"O servo é capaz de dormir, pois passa o dia todo correndo, servindo aos seus senhores, sendo submetido a pressões constantes e com pouco tempo para descansar. Eles encontram recompensa suficiente pelo seu trabalho no prazer de dormir. O mesmo não acontece com os ricos, que muitas vezes passam a noite sem dormir enquanto estão deitados em suas camas, mesmo inventando vários esquemas. O pobre homem, quando finalmente é liberado do trabalho diário e seus membros estão exaustos, consegue desfrutar de um sono saudável, doce e revigorante. Assim, quando o pobre dorme, bebe e come com mais prazer do que o homem rico, questiona-se qual é o valor real das riquezas."

### 13-17: O mau das riquezas

***v. 13: "Há um grave mal que vi debaixo do sol: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio prejuízo."***

Neste versículo, podemos entender que uma pessoa que não controla seus bens acaba sendo controlada por eles. Como mencionado no versículo anterior, as posses não deixarão seu dono dormir em paz. Elas contribuem para a ruína da pessoa, como é evidente na vida "sob o sol" (BOLLHAGEN, p. 204).

Isso nos leva a perceber que o mau uso das riquezas ou atribuir a elas uma importância desproporcional pode ser um perigo maior, chegando ao ponto de se tornar uma forma de idolatria. O dinheiro, que agora não é mais um "servo", torna-se um "deus" que controla e destrói a pessoa. Salomão parece ter compreendido que suas vastas riquezas não lhe trouxeram benefício real, a não ser a compreensão de que o mau uso das riquezas pode ter consequências desastrosas na vida humana.

***v. 14: "E, se essas riquezas se perdem num mau negócio, o filho que esse homem gerou ficará de mãos vazias."***

Complementando o versículo anterior, quando alguém se apega às riquezas, elas podem machucar tanto que, quando são perdidas, afetam não apenas o dono, mas também seus filhos. A imagem aqui retratada mostra um filho precisando da ajuda de seu pai, que não pode ajudar devido à perda de tudo o

que possuía. Isso nos leva a clamar a Deus por misericórdia e revela o propósito do livro de Eclesiastes (BOLLHAGEN, p. 205).

Resta apenas um lugar onde o foco de nossa vida deve estar: "temer, amar e confiar em Deus acima de todas as coisas." Sabemos que há um Deus que se importa a ponto de nos alertar sobre os problemas da vida e enviar Seu próprio Filho.

A imagem deste versículo, do filho necessitando da ajuda de seu pai, pode ajudar a manter a perspectiva adequada sobre toda a vida humana aqui na Terra. Todas as coisas que podem ser perdidas durante a vida serão perdidas de qualquer maneira quando a vida neste mundo chegar ao fim (BOLLHAGEN, p. 205).

***v. 15: "Como saiu do ventre de sua mãe, a saber, nu, assim voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo."***

Neste versículo, vemos a realidade da vida de maneira contundente. As pessoas nascem sem posses, nuas, olhando para suas mães e pais. Na morte, retornam ao mesmo estado, sem levar nada consigo. Nesse momento, ricos e pobres se igualam. A única esperança duradoura que as pessoas podem ter está em Deus, que justifica todos que confiam somente nEle. Após a morte, os justos são revestidos com vestes gloriosas, enquanto os condenados permanecem eternamente desprovidos (BOLLHAGEN, p. 205).

Esses conselhos de Salomão ecoam pensamentos semelhantes a Jó 1.21: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" e também 1 Timóteo 6.7: "Porque nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele."

***vs. 16 e 17: "Também isto é um grave mal: precisamente como veio, assim ele vai. E que proveito terá de haver trabalhado para o vento? Em todos os seus dias, comeu o seu pão nas trevas, com muito enfado, com enfermidades e indignação."***

Assim como nos versículos anteriores, essas palavras refletem os pensamentos de alguém cuja vida é centrada no "benefício e no lucro", em vez de valorizar o trabalho em si. Quando essa pessoa chega à morte, pode deixar filhos disputando heranças ou ter um grande túmulo, mas não verá os resultados. O foco está na ideia de que a busca constante por benefícios materiais, sem consideração pelo valor do trabalho, pode levar a uma vida de desilusão (BOLLHAGEN, p. 206)

#### **18-20: Temor a Deus**

***vs. 18 e 19: "Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e desfrutar o que consegui de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção. Quanto àquele a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, receber a sua porção e desfrutar do seu trabalho, isto é dom de Deus."***

Salomão chega a uma conclusão que é também o ponto central de todo o livro de Eclesiastes. Ele enfatiza que tudo o que é mencionado é um dom de Deus. As riquezas, bens e o poder de desfrutar do trabalho são todos presentes de Deus.

Quando Salomão olha para o mundo caído, ele percebe uma tragédia. Por meio de suas próprias observações e experimentos, ele busca dar sentido ao mundo, tentando encontrar um plano geral que possa abranger tanto o que é bom quanto o que é ruim. Salomão conclui que os seres humanos não conseguem nem mesmo compreender os problemas da vida, quanto mais resolvê-los. Para uma tarefa como essa, o esforço humano é fútil (BOLLHAGEN, p. 209).

Salomão aprendeu que a verdadeira sabedoria é o temor a Deus. O temor a Deus se manifesta quando uma pessoa se vê oprimida pelas dificuldades da vida e por sua própria depravação e incapacidade total. Nesse momento, ela se rende, confiando que Deus, que é onisciente e misericordioso, cuidará de todos os aspectos da vida, desde os problemas até o resultado final (BOLLHAGEN, p. 209).

O fato de um Deus gracioso escolher dar o melhor às Suas criaturas é motivo suficiente para que os crentes se alegrem. Eles compreendem seu lugar e estão plenamente satisfeitos com isso. Independentemente do tamanho do dom, eles reconhecem que Deus Se entrega junto com o presente (BOLLHAGEN, p. 211).

***v. 20: "Porque não ficará pensando muito nos dias da sua vida, pois Deus lhe enche o coração de alegria."***

No último versículo, Salomão volta mais uma vez o foco para Deus e deixa a humanidade de lado. Ele coloca Deus como aquele que controla e direciona a história do mundo porque é o mundo de Deus. Nesse contexto, os seres humanos são colocados em segundo plano. O passado é irreversível, e as pessoas mal conseguem lembrar o quão ruim foi. Deus, em Sua graça, oferece alívio e um bálsamo para curar as feridas do passado (BOLLHAGEN, p. 212).

Enquanto o incrédulo é compelido a aceitar que Deus seja Deus porque não tem alternativa, o crente se alegra em entregar tudo a Deus. Ele sabe que seu Deus onipotente, sábio e gracioso é capaz de lidar com todas as questões. Ele confia que Deus está trabalhando em todas as coisas para o bem, o que permite que ele trabalhe e desfrute da vida com alegria e sem preocupações (BOLLHAGEN, p. 212).

### **3. POSSÍVEL ESBOÇO PARA UM SERMÃO:**

## **“Dependentes”**

### **a. Das riquezas? (10-12)**

- i. Encontramos vaidades (10-11)
- ii. Trazem preocupações (12)
- iii. Trazem prejuízos (13-17)

### **b. De Deus? (18-20)**

- i. Faz tudo por nós (18-19)
- ii. Nos dá o dom da riqueza (18-19)
- iii. Concede graça e alegria por meio de Cristo (20)

Rev. Nathan Felipe Hoffmann